

Construindo a Escola de Minas do Amanhã

CARTA PROGRAMA



Cocota
Cláudio Lana

2021
2025

APRESENTAÇÃO

Em seus quase 150 anos de história, a Escola de Minas cresceu, amadureceu e se diversificou. Do alto dessa trajetória, o convívio entre diferentes gerações de discentes, técnico-administrativos em educação (TAEs) e docentes das mais diferentes origens tem proporcionado uma rica troca de experiências e visões, capaz de criar a atmosfera ideal para o surgimento de novas lideranças, independentes e comprometidas com o futuro, sem perder de vista os desafios do presente e as experiências do passado.

Nos dias 13 e 14 de outubro, será a hora de decidirmos quem estará à frente de nossa Escola pelos próximos quatro anos. Nós, Cocota e Cláudio Lana, vimos apresentar nossa chapa à comunidade, como uma opção madura, vigorosa e engajada nas demandas acadêmicas.

Em tempos desafiadores como o que estamos vivendo, a administração pública, em todos os seus níveis, requer um misto de experiência, energia, criatividade e respeito ao diferente. Neste contexto, entendemos que a oxigenação administrativa só se torna real e sustentável quando conduzida por gestores que conheçam a instituição sob prismas diversos e que tenham em mente que o vetor tempo aponta para frente.

O testemunho da trajetória institucional é uma premissa para que se possam vislumbrar, de forma autônoma, as estratégias capazes de projetar a Escola de Minas rumo a um mundo cada vez mais competitivo. Porém, não se pode perder de vista que o enfrentamento das complexidades desse novo mundo exige esforços coletivos e que a construção conjunta requer que as pessoas, valorizadas em suas particularidades, se sintam pertencentes e abraçadas institucionalmente.

Dos grandes avanços científicos e tecnológicos que têm influenciado o estilo de vida contemporâneo, merece destaque o advento da internet, que levou o indivíduo a uma conexão contínua e instantânea com o meio externo. Aqui observamos um paralelo a ser seguido na construção da **Escola de Minas do Amanhã**. Nossas ações se pautarão na autocrítica, lembrando sempre que a atuação dos egressos se dará para além dos muros da Escola de Minas e que é para fora, portanto, que ela deve se projetar.

Com esse espírito de renovação da diretoria, apresentamos as políticas propostas por meio de ações. Para que nosso projeto de desenvolvimento da Escola de Minas se torne realidade, contamos com o seu voto!

Ao valorizar o passado e analisar o presente, que futuro queremos para nossa Escola? Apresentamos a seguir algumas ações que julgamos pertinentes para o momento. Entretanto, sabendo-se que o meio acadêmico é dinâmico, crítico e criativo, estamos abertos para escutar as propostas apresentadas pela comunidade. Todas elas serão bem recebidas e levadas em consideração.

- 1) Buscar parcerias para fomentar a elaboração de um plano de manutenção das edificações da Escola;
- 2) Reivindicar junto à administração superior ações para a melhoria da acessibilidade, incluindo a adequação dos espaços físicos dos prédios vinculados à Escola;
- 3) Apoiar as atividades das Sociedades, Centros Acadêmicos, Empresas Juniores, *Students Chapters*, Equipes de Competição (Inconfidentes Baja, Fórmula, Aerodesign 12 bis, Rodetas Robô Clube e Sucatão), Associações Atlética e Desportiva da Escola;
- 4) Ampliar iniciativas de recepção e acompanhamento de calouros;
- 5) Desenvolver políticas de combate à evasão;
- 6) Apoiar iniciativas que promovam inovação, tecnologia e ações empreendedoras;
- 7) Melhorar os canais de comunicação da Escola com a comunidade e os ex-alunos, e propor a edição de uma revista anual de informação, opinião e divulgação de ações e temas universitários envolvendo a Escola de Minas;
- 8) Apoiar institucionalmente a reforma do espaço do Restaurante da Escola de Minas de Ouro Preto (REMOP) para possibilitar a retomada de sua operação;
- 9) Propor a elaboração de projetos interdisciplinares e buscar parceiros para ampliar e melhorar a estrutura física do Museu de Ciência e Técnica e da Biblioteca de Obras Raras, bem como possibilitar o aproveitamento de espaços da Escola de Minas do centro para atividades extensionistas;
- 10) Apoiar as atividades extensionistas dos departamentos e do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da Cátedra UNESCO: Águas, Mulheres e Desenvolvimento;
- 11) Lutar pela ampliação e capacitação contínua do quadro de servidores TAEs lotados na Escola de Minas, atendendo às necessidades de departamentos, colegiados e administração;
- 12) Implementar programa de recepção de servidores;
- 13) Apoiar as demandas dos servidores junto à administração central;

- 14) Criar comissão permanente de políticas identitárias;
- 15) Trabalhar em prol da minimização da fadiga pandêmica da comunidade da Escola, buscando parcerias externas, caso necessário;
- 16) Atuar junto aos programas de pós-graduação na busca de parcerias e recursos para a melhoria da infraestrutura, fomento de pesquisas, inovação e desenvolvimento de novas tecnologias;
- 17) Discutir com a comunidade a proposta de elaboração de um programa para apoio aos coordenadores de laboratório a ser apresentada para a administração superior;
- 18) Discutir com a comunidade a proposta de descentralização de ações da coordenadoria de estágios da UFOP a ser apresentada para a administração superior;
- 19) Buscar estabelecer convênios de estágio que promovam a realização de atividades na Empresa e na Escola, por meio do desenvolvimento de pesquisas e de trabalhos de conclusão de curso;
- 20) Discutir com a comunidade propostas de soluções para a instalação de um laboratório de informática da Escola;
- 21) Apoiar a participação de representantes de discentes no Conselho Departamental da Escola de Minas (CDEM);
- 22) Apoiar as demandas dos órgãos colegiados da Escola junto à administração superior.

Dentre essas ações, gostaríamos de destacar as seguintes propostas:

CRIAÇÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE POLÍTICAS IDENTITÁRIAS

Numa sociedade que luta pela horizontalização das oportunidades e pelo convívio harmônico entre os não iguais, nunca é demais lembrar que o ambiente universitário deve ser, por sua própria designação, universal e, conseqüentemente, plural e diverso.

Diuturnamente, lutaremos contra o assédio e a intolerância. Defenderemos que cada qual, na medida de suas necessidades, tenha garantido seu lugar de fala e, para tanto, criaremos a Comissão Permanente de Políticas Identitárias, cuja composição contará com representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica.

A diretoria apoiará a comissão na elaboração de políticas e na realização de eventos focados em pautas como a inclusão, o respeito à diversidade e o combate ao machismo, incluindo atitudes arraigadas, como o *mansplaining*!

manterrupting. As ações ocorrerão preferencialmente dentro de um calendário a ser repetido e incrementado semestralmente.

CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE RECEPÇÃO DE SERVIDORES

Enxergamos em cada ingressante uma excelente oportunidade de troca de experiências. Nesse sentido, criaremos o programa de Recepção de Servidores. Nele, os servidores recém-admitidos serão convidados a participar de um breve treinamento sobre as suas atividades laborais e serão informados sobre os benefícios e adicionais que lhe couberem.

A diretoria realizará com cada ingresso uma visita aos prédios que compõem a estrutura física da unidade e também uma reunião em que será apresentada a ele uma sinopse da estrutura administrativa. Após a apresentação, será facultada ao servidor uma explanação sobre a estrutura de sua instituição de origem e a exposição de pontos que poderiam ser implementados para melhorar o programa.

A diretoria empenhar-se-á junto à administração central para garantir aos servidores infraestrutura adequada para a realização das atividades laborais, proporcionando melhor conforto e bem-estar.



COCOTA - DIRETOR

Graduado em Engenharia de Controle e Automação pela Escola de Minas (2005), mestre em Engenharia Elétrica pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009) e doutor em Engenharia de Materiais pela Rede Temática em Engenharia de Materiais – REDEMAT da UFOP-UEMG (2017). É professor lotado no Departamento de Engenharia de Controle e Automação – DECAT, vice coordenador do programa de pós-graduação Profissional em Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração – PROFICAM e membro da comissão organizadora do livro com a temática “Práticas Pedagógicas Remotas” da Sociedade Brasileira de Automática – SBA. Enquanto estudante da Escola de Minas, foi vice-presidente (2002-2003) e presidente (2004-2005) da Sociedade Estudantil de Engenharia de Controle e Automação – SEECAT (atual Centro Acadêmico de Engenharia de Controle e Automação – CAECA), recebeu premiações de melhores trabalhos técnico-científicos do Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia de Controle e Automação – ENECA (2003 e 2004), publicou trabalhos na revista Mecatrônica Fácil (Editora Saber), e foi membro fundador da equipe de competição de robôs da Escola de Minas (Sucatão). Como egresso, trabalhou no projeto e instalação dos primeiros robôs para projeção de massa refratária em fornos elétricos da América do Sul (Siderúrgica Barra Mansa). Posteriormente, trabalhou como técnico no Ministério das Cidades no Programa Brasileiro de Produtividade e Qualidade do Habitat (PBQP-H) e foi consultor *ad hoc* da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP na área de sistemas construtivos inovadores. Foi professor na Universidade Paulista – UNIP, no Centro Universitário do Distrito Federal – UDF e no Instituto Federal de Brasília – IFB. Após seu retorno à Escola de Minas, em 2012, foi presidente do Núcleo Docente Estruturante e coordenador do curso de Engenharia de Controle e Automação (2013-2015), período em que o curso obteve o maior número de diplomações e as melhores avaliações pelo MEC, RUF e Guia do Estudante. Foi coordenador da Seção de Integração Escola Empresa – SIEE da Escola de Minas (2018-2019) e chefe do DECAT (2018-2021). Foi professor homenageado pelas turmas de Engenharia de Controle e Automação da UNIP (2012-1), de Engenharia Elétrica da UNIP (2011-1, 2012-1 e 2012-2), de Engenharia Mecânica da UDF (2014-1) e de Engenharia de Controle e Automação da Escola de Minas (2013-2, 2014-2, 2015-2 e 2016-1) e patrono pelas turmas de Engenharia de Controle e Automação da Escola de Minas (2015-1 e 2016-2).



CLÁUDIO LANA - VICE-DIRETOR

Graduado em Engenharia Geológica pela Escola de Minas (2002), Mestre e Doutor em Ciências Naturais pelo Programa de Pós-Graduação em Evolução Crustal e Recursos Naturais – PPG-ECRN (2004 e 2010). Enquanto graduando, foi bolsista do grupo PET-DEGEO, por meio do qual participou de diversas ações de ensino, pesquisa e extensão. Foi representante discente junto à Assembleia Departamental (1999-2000) e à Comissão Eleitoral para a diretoria da Escola de Minas (2002). Ao fim do curso de graduação foi agraciado com o prêmio Geosol-Lakefield (melhor aluno do curso de Engenharia Geológica) e com a menção John Van Nostradamus Dorr II (melhor monografia de graduação). Como pós-graduando, foi Coordenador de Cultura, Divulgação e Eventos da Associação de Pós-Graduandos da UFOP (2003-2004) e representou os discentes junto à então Comissão de Pós-Graduação do PPG-ECRN (2005-2006). Após lecionar para o curso de Geografia da Faculdade Santa Rita (FASAR), em Conselheiro Lafaiete, compôs a equipe responsável pela fundação, consolidação e reconhecimento do curso de Geologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (2006-2012), tendo sido coautor de seu Projeto Político-Pedagógico e atuado como membro do Colegiado (2006-2009), do Núcleo Docente Estruturante – NDE (2006-2012) e da Comissão Própria de Avaliação de Curso (2009-2012). Foi também Coordenador do Laboratório de Sedimentologia (2010-2012) e Subchefe de Departamento (2012). Ainda na UFES, assumiu a subcoordenação do Projeto CT-Infra Novos Campi 05/2006, acompanhando a obra do edifício do Departamento de Geologia e respondendo pela aquisição de mobiliário e equipamentos. A partir de 2012, retornando ao DEGEO – UFOP por concurso público docente, foi membro do Colegiado de Graduação, da Comissão de Graduação (atual NDE) e do PPG-ECRN. Ocupou os cargos de Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Pró-Reitor de Planejamento e também participou da fundação da Rede Alumni Escola de Minas, sendo seu primeiro Diretor Vice-Presidente. Como representante dos docentes do DEGEO junto ao Conselho Departamental (CDEM), compôs a Comissão Especial para Revisão dos Regimentos Internos da Escola e do próprio CDEM. Atualmente é tutor da Empresa Júnior de Engenharia Geológica (Geo Jr.), membro da comissão de Estágios do DEGEO, orientador e co-orientador de estudantes de graduação, mestrado e doutorado em projetos de pesquisa e extensão que investigam a evolução da paisagem e a influência de aspectos geológicos sobre o ciclismo de montanha. Foi professor homenageado pelas duas primeiras turmas de Geografia da FASAR, pelas duas primeiras turmas de Geologia da UFES e pela turma de Engenharia Geológica 2015-2 da UFOP.